



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | DEZEMBRO 2008 | NÚMERO 40

«JÁ ULTRAPASSÁMOS OS 1000 MICROEMPRESÁRIOS / EMPRESAS / EMPRÉSTIMOS»

Comemorações dos 10 anos de microcrédito em Portugal

Foi bonita a festa, pá!

14 de Dezembro de 2008, 16h00, Museu da Electricidade, em Lisboa: uma pequena multidão junta-se para o lançamento do livro e a inauguração da exposição "Retratos - 10 Anos do microcrédito em Portugal". Muitos microempresários e suas famílias não quiseram faltar e animam com a sua presença a festa com que se celebra os 10 anos da Assembleia-Geral fundadora da ANDC que teve lugar a 14 de Dezembro de 1998. E entre os presentes estavam alguns dos associados fundadores, bem como vários dos jornalistas e fotógrafos autores dos retratos expostos.

Este foi o primeiro acto das comemorações destes 10 anos de microcrédito em Portugal que se vão prolongar pelos próximos 12 meses. E, ao contrário da segunda versão da canção de Chico Buarque ("Tanto Mar") que inspira o título deste editorial, não temos nenhuma razão para pensar que o microcrédito vai murchar. Não, ele está mais vivo e dinâmico do que nunca. E por isso mesmo vale a pena celebrá-lo com olhos voltados para o futuro.

O programa das comemorações [ver mais documentação na notícia de 12-11-08 no site da ANDC www.microcredito.com.pt] tem cinco principais objectivos: a) Conseguir um maior protagonismo público dos microempresários; b) Aumentar a visibilidade das instituições que apoiam o microcrédito;



c) Divulgar o microcrédito em Portugal; d) Obter apoio ao trabalho da ANDC, nomeadamente através do mecenato social; e) Reforçar a colaboração e o trabalho em rede entre os microempresários.

Várias outras iniciativas estão a ser preparadas, para as quais o apoio dos associados e dos próprios microempresários é indispensável: teremos ocasião de festejar a celebração do milionésimo microcrédito; será realizada uma sondagem sobre a atitude dos portugueses face ao microcrédito; a ANDC escolheu um território - o Concelho de Loures - para aí fazer incidir muito intensamente a sua acção durante o próximo ano; está-se a desenvolver um Conjunto educativo sobre empreendedorismo e microcrédito destinado a jovens entre os 17 e os 19 anos; será concretizada uma campanha nacional de divulga-

ção dos produtos e serviços dos microempresários, bem como uma mostra daqueles e a criação de condições para a existência de uma rede permanente de intercâmbio entre os próprios microempresários; dando continuidade a uma anterior iniciativa poder-se-á realizar a segunda sondagem ao grau de satisfação das pessoas que contactam a ANDC; e, se ainda houver fôlego para tanto, terminar o ano de 2009 com uma festa de fecho das comemorações.

Programa denso, arrojado e multifacetado, mas que, a julgar pelo apoios que temos recebido, pelos ecos que esta primeira iniciativa obteve e pela energia que os microempresários emprestam às iniciativas em que a ANDC se envolve, teremos, em conjunto, a capacidade de concretizar.

Bom ano de 2009!

ANA CORDOVIŁ

Novos Órgão Sociais

No âmbito da Assembleia-geral da ANDC, realizada no passado dia 27 de Novembro, procedeu-se à eleição de novos Órgãos Sociais da Associação. A eleição abrangeu todos os Órgãos, tendo a Mesa da Assembleia-geral e o Conselho Fiscal permanecido com a mesma composição. A Direcção foi objecto de renovação completa, tendo como Presidente o associado Mohamed Lemine Ould Ahmed.

Os novos Órgãos Sociais tomarão posse no próximo dia 9 de Janeiro.

A eleição da nova Direcção é um motivo de esperança na continuidade e desenvolvimento do trabalho que a ANDC tem vindo a desenvolver em prol do microcrédito. É reconhecido que a actividade da ANDC tem vindo a crescer em volume e em qualidade. De uma equipe nova, jovem e empenhada não podemos senão esperar que os que precisam do microcrédito poderão continuar a contar connosco.



Augusto Brázio



10 ANOS DE MICROCRÉDITO EM PORTUGAL

O prazer de partilhar

Digo-o no texto que escrevi para a introdução do livro Retratos, 10 anos de microcrédito em Portugal. Foi um prazer partilhar com outros jornalistas e fotógrafos a proposta da ANDC para contactar três dezenas de concidadãos e tentar fixar-lhes, num texto, numa fotografia, um "instantâneo" que deles transmita, de algum modo, o que são, porque estão, como estão na nova vida que o microcrédito lhes propiciou.

Quem venha a ler estas palavras provavelmente já terá adquirido também o livro. Se o fez (ou pense vir a fazê-lo - acho que vale a pena, sinceramente) terá ocasião de comprovar aquilo que aqui vou deixar escrito: o

livro reúne um conjunto de excelentes histórias de vida excelentemente contadas por profissionais da palavra e da fotografia, com uma qualidade difícil de reunir numa só publicação.

A grande maioria dos fotógrafos pertence ao colectivo Kameraphoto, que integra nomes de primeira água da fotografia e do fotojornalismo em Portugal; os repórteres foram "recrutados" principalmente no Público, jornal onde eu trabalhava, ao tempo, mas há-os também do Diário de Notícias e do Expresso, bem como da rádio TSF e das estações televisivas RTP e SIC, bem como um professor universitário fundador do Público.

Alguns dos nomes são sobejamente

conhecidos, outros menos. Vale a pena, porém, olhar e ler com atenção as fotos e os textos para comprovar a qualidade dos autores reunidos neste livro. E mais não digo sobre isto. Primeiro, porque não quero incorrer no desagradável erro do auto-elogio corporativo. Segundo, porque é para as histórias de vida dos retratados que quero, sobretudo, chamar a vossa atenção.

Manuel Almeida, a dignidade de cidadão recuperada, após 12 anos de reclusão; Martino e Ana, em cuja casa hoje ninguém se sobressalta, se ouvem bater à porta; o panamiano Gilberto, com quem agora são os bancos que têm de ir ter, a perguntar se ele e o sócio precisam de crédito; Maria João,

roupas de criança em segunda mão, e mais acima a loja do filho mais velho e ruas abaixo o café do pai, três microcréditos em família; Idalécia e o marido Agostinho (sim, Agostinho e não João, como por lapso lhe chamei), nas vésperas do casamento uma ida ao supermercado a comprar dois copos, dois pratos, dois talheres, 22 anos depois uma casa para viverem, outra casa para alugarem e mais o café no centro da Amareleja; João Paulo e Agostinha, o trabalho noite após noite, na lavandaria num centro comercial da zona histórica de Leiria, agora as dívidas; Dina, angolana nascida no Zaire, três sonhos "impossíveis" e neste momento um só por realizar - o



Sandra Rocha



Inquérito aos clientes ANDC



Martim Ramos

da missionação por terras de África...

Eis um livro sobre europeus, africanos, sul e centro-americanos, que um dia quiseram mudar de vida e a quem só foi necessário que alguém se dispusesse a ajudar a "atravessar a rua", como tão bem nele sintetiza o presidente da ANDC, Manuel Brandão Alves. Um livro de retratos dos sonhos de um dia e da realidade de hoje: o que foi feito, o que está por fazer, o que não se conseguiu fazer. Um livro de êxitos, de realizações em progresso, mas também de tropeções, de dificuldades, de um ou outro falhanço. Um livro sobre gente comum de cuja quotidiano o microcrédito é hoje a pedra-chave.

ADELINO GOMES



Pauliana Valente Pimentel

Durante 2008 foi realizado um estudo (ver ficha técnica) junto dos indivíduos que contactaram a ANDC em 2005 e 2007. O estudo teve por objectivo avaliar o grau de satisfação com a Associação junto dos que acederam a créditos por seu intermédio e o grau de compreensão das recusas para os restantes entrevistados.

A imagem global da ANDC revela-se muito positiva, já que a quase totalidade (96%) dos que obtiveram créditos recomendariam de certeza a Associação a outras pessoas que procurem soluções deste tipo e quase dois terços (61%) dos que não obtiveram financiamento a recomendariam provavelmente ou de certeza.

Entre os que não obtiveram financiamento é pontual (2%) a não aceitação das razões que lhes foram apresentadas como fundamento da recusa. Por outro lado, apenas 12% conseguiram concretizar o negócio que tinham planeado quando contactaram a Associação.

O apoio da ANDC na preparação do negócio é considerado "grande" ou "muito grande" pela maioria (59%) dos entrevistados. Além disso, a quase totalidade (92%) é de opinião que o acompanhamento durante o arranque do negócio é "necessário" ou "muito necessário", sendo de notar que uma maioria significativa (87%) se sentiu acompanhada pela ANDC durante essa fase. Este facto é ainda mais importante quando se constata que mais de metade (53%) dos entrevistados reconhece ter encontrado problemas no desenvolvimento do seu negócio.

A partir das respostas obtidas foi criado um Índice de Excelência, que além de estabelecer notas para a performance actual da ANDC, permitirá no futuro, através de inquéritos semelhantes, avaliar a



O apoio da ANDC na preparação do negócio é considerado "grande" ou "muito grande" pela maioria (59%) dos entrevistados.

evolução de alguns indicadores de qualidade. Esse índice atinge agora 63 pontos (numa escala de 100) entre os entrevistados que acederam ao crédito e 46 pontos entre os que não o obtiveram. Mostra ainda, em ambos os casos, uma evolução positiva de 2005 para 2007.

JOÃO PAES BRAGA

Ficha Técnica

170 entrevistas telefónicas com questionário estruturado. Seleção aleatória dos entrevistados com recorrência a técnicas de estratificação (quatro critérios). Amostra desproporcionada para garantir a representatividade de todos os estratos. Desproporção corrigida "a posteriori" por coeficientes de ponderação para restabelecer a proporcionalidade dos resultados. Para informações mais detalhadas ver www.microcredito.com.pt

Protocolos

O mês de Dezembro foi um mês de boas colheitas, que nos vão permitir arrecadar excelentes sementes para o desenvolvimento futuro das actividades do microcrédito.

No passado dia 12 celebrámos dois protocolos, um com a Câmara Municipal de Loures e o outro com a Direcção Geral de Serviços Prisionais. Na assinatura dos protocolos, representaram a ANDC, o seu Presidente, Manuel Brandão de Vasconcelos Alves e a Tesoureira, Ana Maria Cabral Cordovil Wemans. Através da celebração do primeiro, em que a Câmara de Loures foi representada pelo seu Presidente, Eng.º Carlos Alberto Dias Teixeira, a Câmara Municipal de Loures vai disponibilizar empenhamento e meios mais avultados que os que estão acessíveis através de protocolos já existentes com outras Câmaras Municipais.

Contar-se-á, em particular, com o apoio do Gabinete de Empreendedorismo e com o seu acompanhamento, junto dos Serviços da Câmara, dos actos que os microempresários aí possam ter que vir a desenvolver. Este empenhamento é ainda mais relevante se tivermos em conta que, no âmbito da comemoração dos Dez Anos, o Concelho de Loures foi escolhido como território em que a ANDC vai fazer incidir de forma intensa o seu trabalho durante o ano de 2009. O protocolo celebrado com a Direcção Geral dos Serviços Prisionais, que foi representada na respectiva assinatura pela sua Directora Geral, Dr.ª Clara Maria Lopes Albino, e teve a presença do Sr. Ministro da Justiça, visa que o trabalho do microcrédito possa ter uma presença mais activa junto dos estabelecimentos prisionais, de modo a que os, ainda, reclusos, que reúnam as condições adequadas, possam vir a, enquanto se encontram em situação de reclusão, preparar os seus projectos de negócio, de modo a eliminar hiatos entre o momento em que adquirem a liberdade plena e o momento em que podem iniciar a actividade operacional do negócio. O protocolo mais recente foi assinado no dia 30 de Dezembro com a empresa Everis, uma grande empresa internacional de consultoria na área das tecnologias da informação, através do qual a ANDC pode dispor, em regime pró bono, de apoio de consultadoria no domínio da gestão de sistemas de informação, adequados ao desenvolvimento e implementação dos objectivos da ANDC, que se enquadrem na política de apoio à comunidade da Everis. É de sublinhar a importância estratégica desta colaboração. Na assinatura do protocolo estiveram por parte da Everis, o Director do seu Escritório em Lisboa, o Sr. Eng.º António José Soares Brandão de Vasconcelos.

DINA PACHECO

O espírito do microcrédito faz a diferença

Com 34 anos de idade, Dina Pacheco vive no seio de uma família de pescadores, numa aldeia do concelho de Odemira, com a sua filha de 5 anos de idade.

Após um parto muito complicado, que a obrigou a estar durante seis meses internada no Hospital, perdeu o emprego.

As tentativas de arranjar um novo trabalho ou fontes de financiamento para criar o seu próprio negócio foram inúmeras, porém todas elas condenadas ao insucesso.

Assim, antes de se candidatar ao microcrédito, com vista à montagem de um negócio de compra e venda de peixe, Dina era uma desempregada de longa duração, que sobrevivia graças à ajuda da família e a uma contribuição de 240 euros dada pela Segurança Social.

As ajudas eram a sua base de sobrevivência, mas não lhe permitiam ter uma vida digna.

Um dia, através de uma Associação de Desenvolvimento Local com sede em Odemira (TAIPA), teve conhecimento do trabalho desenvolvido pela ANDC e nesse momento nasceu a esperança de poder obter uma fonte de financiamento que lhe permitisse implementar a sua ideia de negócio.

Dina Pacheco venceu e hoje



Com um grande espírito de sacrifício, pela força de querer dar uma vida melhor à sua filha e com muito apoio da família, conseguiu ultrapassar as barreiras colocadas a quem pretende entrar no mercado

regozija-se por ter o seu negócio em funcionamento há cerca de um ano.

Com um grande espírito de sacrifício, pela força de querer dar uma vida melhor à sua filha e com muito apoio da família, conseguiu ultrapassar as barreiras colocadas a quem pretende entrar no mercado e, ainda, impor-se numa área em que na zona há uma concorrência feroz, tendo conquistado uma quota de mercado suficiente para garantir a sustentabilidade do negócio.

A Microempresária, hoje, afirma que o seu negócio vai de vento

em popa e que, num ano, a sua vida mudou significativamente, tendo já água canalizada em casa, o que para si, era impensável há algum tempo atrás.

Hoje é uma mulher mais confiante e os dias inteiros, em casa esperando que o tempo passasse e deprimida deram lugar a dias com falta de tempo em que se levanta às 5h da manhã para ir comprar o peixe à lota e em que a hora de entrada em casa é tardia e sempre dependente de como corre a venda e a preparação do material para trabalhar no dia seguinte (lavagem da carrinha e demais material de apoio).

À noite, após adormecer a filha e preparar, o melhor que pode, o seu dia seguinte para esta, trata da papelada inerente ao negócio.

É uma vida muito dura, mas segundo a Dina, todos os sacrifícios compensam! Hoje, entre ela e os pais, os papéis inverteram-se e é ela que contribui financeiramente para os ajudar, pois são reformados com poucos recursos.

Questionada sobre a importância do microcrédito na sua vida, Dina afirmou, simplesmente, que "o microcrédito foi a ajuda que lhe permitiu voltar a sorrir!"

PEDRO SILVA

**ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE DIREITO
AO CRÉDITO**

Projecto apoiado pelo IIEFP
- Instituto do Emprego
e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922
<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02
E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15
E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
Associação Nacional de Direito ao Crédito
Director:
Paula Santos
Tiragem:
4 000 exs.
Periodicidade:
bimestral
Sede da Redacção:
Praça José Fontana, 4- 4º andar 1050-129
Lisboa
Design e paginação:
Alemtudo@sapo.pt
Tipografia:
Multitom, lda
Complexo Industrial Moinho Vermelho -
Armz Norte -
2645-041 ALCABEDICE